

Dez peixes-boi são devolvidos à natureza

Categories : [Notícias](#)

Na tradição judaica, a Páscoa (Pessach ou Pesach) é celebrada para lembrar a libertação do povo hebreu do cativeiro no Egito. Para os cristãos, se comemora a ressurreição de Jesus Cristo. E para os dez peixes-boi da Amazônia (*Trichechus inunguis*) criados em tanques de fibra sob proteção dos cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTIC), essa Páscoa significou uma nova vida. Os animais começaram a ser reintroduzidos no baixo Purus, um dos principais rios da Amazônia. A ação começou no sábado de aleluia e terminará nesta terça-feira (03).

Esta será a maior soltura desses animais no Brasil, desde que o Programa de Reintrodução de Peixes-Boi do Inpa foi criado, há dez anos. O projeto guarda uma boa lembrança de abril de 2017, quando foram reintroduzidos cinco animais, três machos e duas fêmeas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Piagaçu-Purus, onde as comunidades da unidade de conservação do estado do Amazonas são parceiras do programa.

Antes de serem liberados para o meio ambiente, os *Trichechus inunguis* passam por um período de preparação no chamando semi cativeiro. Lá, eles ficaram em adaptação por pelo menos um ano, vivendo num lago privado de piscicultura, em Manacapuru, município a 68 Km de Manaus. Com a retirada dos dez, ficarão outros 14 animais no local. Na capital do estado, tanques do cativeiro que ficam no bosque da Ciência abrigam 53 peixes-boi, que ainda não têm data para serem reintroduzidos.

“Nossa ideia é levar de maneira inédita dez animais de uma só vez. Normalmente, o Inpa tem reintroduzido de quatro a cinco indivíduos por ano, mas o sucesso das solturas passadas com os animais se readaptando muito bem à natureza nos permitiu acelerar o processo”, explica o biólogo Diogo Souza, responsável pelo programa de reintrodução.

Uma vez por ano, os animais do semi cativeiro passam por avaliação clínica para verificar o estado de saúde. Neste ano, os peixes-boi foram avaliados de 20 a 23 de fevereiro por uma equipe de 15 colaboradores do Inpa e da Associação Amigos do Peixe-Boi (Ampa), formada por veterinário, biólogos, técnicos, tratadores e voluntários.

Não pensem que após a soltura, os animais são abandonados à própria sorte. Muito pelo contrário, é a partir daí que outro trabalho começa. O biólogo Diogo Souza e uma pesquisadora do Japão continuarão na RDS durante um tempo para acompanhar os primeiros deslocamentos dos animais e entender como estão se comportando pós-soltura.

Existirá também um trabalho de monitoramento que conta com a participação de quatro assistentes, entre eles, comunitários da reserva e ex-caçadores de peixe-boi, que acompanharão os animais através de equipamentos de telemetria fixados na cauda do mamífero. Os equipamentos possibilitam os monitores de encontrar os animais e saber quais os movimentos diários e sazonais, área de vida e tipo de habitat que ele está ocupando na reserva.

Os peixes-boi, apesar do nome, não são peixes, mas sim, mamíferos aquáticos. Os peixes-boi-amazônicos (*Trichechus inunguis*) foram caçados em escala industrial desde o Brasil Colônia e há registros de sua carne e óleo sendo exportados do então Grão Pará no século XVII. Os peixes-boi encontram-se ameaçados de extinção. Dóceis, grandes e de movimentos lentos, os peixes-boi são alvos fáceis para a caça.

**Com informações da Assessoria de Comunicação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia*

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/noticias/depois-de-sete-anos-de-recuperacao-peixe-boi-da-amazonia-e-solta/>

<http://www.oeco.org.br/blogs/especies-em-risco/27439-peixe-boi-a-natureza-docil/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/28913-inpa-recebe-filhote-recem-nascido-de-peixe-boi/>